

O Aquecimento e/ou os Estudos Técnicos Preparatórios para clarinetistas: Uma pesquisa de Multicasos em Andamento

Hudson de Sousa Ribeiro
Universidade Federal da Bahia
Email: huclarinet@hotmail.com

Resumo: A pesquisa tem como foco a temática do aquecimento ou como sugerido por mim no texto, dos Exercícios Técnicos Preparatórios Diário (ETPD). Até a realização da minha pesquisa, foram encontrados apenas dois trabalhos feitos por brasileiros, sendo as duas teses de doutorado, uma de Araújo (2016) e outra de Garbosa (2019). Ambas abordaram o aquecimento como uma ferramenta pedagógica que auxilia o(a) clarinetista na prática instrumental. Todavia, não foram encontrados trabalhos que exemplifiquem o que seria um aquecimento ou um ETPD. Por isso, um dos objetivos deste trabalho é abordar uma terminologia que melhor se enquadre na referida prática diária dos(as) clarinetistas, além disso, sugerir exercícios específicos preparatórios que possam auxiliar no aprimoramento na parte mental e técnica com o instrumento. A metodologia utilizada para alcançar os objetivos foi realizar uma revisão da literatura e de um estudo de multicasos com caráter quase experimental, com enfoque qualitativo. Por se tratar de uma pesquisa em andamento no programa de doutorado da Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, os resultados parciais ainda se encontram em fase de reflexão. Todavia, observou-se um melhor entendimento da terminologia utilizada e dos exercícios específicos sugeridos pelo autor.

Palavras-chave: clarineta; aquecimento; pedagogia; exercícios técnicos preparatórios; preparação técnica.

The Warm-up and/or Preparatory Technical Studies for clarinetists: An Ongoing Multicase Research

Abstract: The research focuses on the theme of warming up or, as suggested by me in the text, the Daily Preparatory Technical Exercises (ETPD). Until my research was carried out, only two works by Brazilians were found, the two doctoral theses, one by Araújo (2016) and the other by Garbosa (2019). Both addressed warm-up as a pedagogical tool that helps the clarinetist in instrumental practice. However, no works were found that exemplify what would be a warm-up or an ETPD. Therefore, one of the objectives of this work is to address a terminology that best fits the aforementioned daily practice of clarinetists, in addition to suggesting specific preparatory exercises that may help in improving the mental and technical part with the instrument. The methodology used to achieve the objectives was to carry out a literature review and a multi-case study with a quasi-experimental character, with a qualitative approach. As this is an ongoing research in the doctoral program of the Graduate Program in Music at the Federal University of Bahia, the partial results are still in the reflection phase. However, a better understanding of the terminology used and the specific exercises suggested by the author was observed.

key-words: clarinet; wurm-up; pedagogy; preparatory technical exercises; thecnic preparation

Introdução

Apresentarei de forma sucinta neste trabalho as principais ideias que norteiam minha pesquisa de doutorado em andamento, que esta sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Um dos objetivos específicos deste trabalho é de revisar a literatura relacionada a estudos técnicos preparatórios diários para clarinetistas de modo a dialogar a escolha da terminologia. Assim sendo, busco trazer à luz o termo aquecimento e as minhas justificativas do por quê ser sugerido a utilização da nomenclatura Exercícios Técnicos Preparatórios Diários - ETPD como algo mais específico ao invés da ideia do aquecimento como é usada hoje, ou seja, abordar o aquecer como algo mais voltado a parte fisiológica e concomitantemente o ETPD como algo voltado à técnica preparatória do instrumento.

Meu trabalho ainda está em fase de investigação, reflexão e execução da metodologia e parte da seguinte questão de pesquisa: de que forma a aplicação do Exercícios Técnicos Preparatórios Diários - ETPD podem contribuir ou não na preparação da performance de peças musicais por clarinetistas? E como um dos objetivos específicos trouxemos a pergunta: o que seria considerado um aquecimento, um exercício técnico e quando o aquecimento acaba e se torna um ETPD? Ou seja, para responder esses questionamentos, partirei da premissa de estabelecer primeiramente uma terminologia na qual acredito neste momento estar mais adequada a prática dos(as) clarinetistas e a partir disso evidenciar se a aplicação do ETPD poderá contribuir ou não na preparação da performance de peças musicais por clarinetistas.

O trabalho parte da hipótese de que a utilização do ETPD é mais uma ferramenta pedagógica na prática diária dos(as) clarinetistas e que possivelmente ajudará os(as) clarinetistas em uma construção e/ou manutenção da técnica instrumental. Porém, o que seria o ETPD? O Exercício Técnico Preparatório Diário é um conjunto de exercícios técnicos elaborados por autores como McClellan (1987), Araújo (2016) e Garbosa (2019) com a finalidade de preparar a musculatura da face, das mãos e dedos e do aparelho respiratório dos(as) clarinetistas. Esses autores realizaram suas versões de exercícios baseados em conhecimento empírico em concordância com outros(as) pesquisadores(as) clarinetistas que também já publicaram livros e trabalhos a respeito. Além disso, organizei essa seção de maneira a otimizar e de também esclarecer as suas subtécnicas que estão implícitas em cada um deles. Dito isto, os exercícios propostos para realização do ETPD são os de notas longas, escalas e arpejos, *over the break*¹, *thething*², articulação, afinação e flexibilidade.

Isto posto, o que a literatura tem relatado até o presente momento sobre o que seria um aquecimento no meio musical? Para as autoras Sônia Ray e Xandra Andreola (2005) a terminologia aquecimento no meio musical é tratada comumente entre um grande quantitativo de autores como uma sessão prévia de estudos organizados em grau de dificuldade crescente. Além disso, sempre ouvi falar por parte dos professores e colegas musicistas que necessitamos aquecer antes de realizarmos quaisquer atividades com o instrumento, tanto fisiologicamente como na parte da técnica instrumental, em especial, os instrumentos de sopro. Tendo em vista que a clarineta assim como os demais instrumentos possuem sua natureza inerte, corroboro com o pensamento de que aquecer o corpo e o instrumento, de maneira geral, irá auxiliar o(a) musicista a reafirmar todo seu processo teórico, prático e cognitivo. Desse modo, “Quantas vezes ouvimos recomendações para que sempre façamos um aquecimento antes de uma sessão de estudo?” (Ray e Andreola, 2005, pg. 24). Como dito pelas autoras acima, também ouvi muito sobre essas recomendações em minha trajetória profissional e de estudante e concordo com esse pensamento quando ambas questionam em seu trabalho sobre essa delimitação. Além disso, me questiono o que seria exatamente um aquecimento e até onde esse termo na prática instrumental deixar de ser um aquecimento e passa a ser um exercício técnico?

Para isso, devido ao grande quantitativo de trabalhos que abordam o termo aquecimento de maneira diversa, propus em minha pesquisa um direcionamento para entender o que seria um aquecimento para os(as) clarinetistas e até que ponto essa atividade prática poderá ser entendida como um Exercício Técnico Preparatório (ETPD). Porém, o que de fato seria um aquecimento na prática dos(as) clarinetistas? De acordo com Garbosa (2019) a definição de aquecimento discutida em seu trabalho seria um momento de preparação da técnica e do corpo do(a) clarinetista. Dessa forma, o autor elucida que o aquecimento é definido como uma seção anterior à prática do instrumento, onde o músico trabalha os fundamentos da prática instrumental, desse modo, o instrumentista poderá aquecer tanto fisiologicamente como aquecer o seu instrumento através de exercícios específicos, como o da

¹ Durante o intervalo - tradução nossa.

²A coisa - tradução nossa.

sonoridade e o da articulação, por exemplo. Além disso, podemos ver que para o autor o aquecimento se trata de uma:

[...] sessão inicial realizada durante a prática diária do estudo instrumental na qual o instrumentista trabalha os fundamentos da execução musical, aquecendo o instrumento e os seus músculos, por meio de exercícios específicos e pontuais para o desenvolvimento da sonoridade, técnica e articulação. (Garbosa, 2019, p. 51)

Além disso, Garbosa (2019) elenca em seu trabalho as nove dicas de um de seus objetos de estudo, o clarinetista canadense Avrahm Galper. Segundo o autor, essa pequena lista propiciará um direcionamento ao primeiro contato com o instrumento e também ajudará o(a) clarinetista a estudar/praticar de maneira mais deliberada. Abaixo podemos conferir de forma sucinta o que foi traduzido por Garbosa (2019) do livro *Tone, Technique, and Staccato* de A. Galper (1999):

1. Monte um cronograma de estudo e cumpra-o. Solicite ao seu professor para ajudá-lo a montar um cronograma de estudo que seja adequado para você.
2. Saiba o que você quer realizar durante cada sessão de prática. É melhor estudar por um período curto bem do que por um longo período descuidadamente.
3. Utilize boas palhetas e mude-as sempre.
4. Mantenha seus dedos curvados e pertos de suas respectivas chaves e orifícios.
5. Tente aprender quanto mais combinações de dedilhados que você possa para ajudá-lo a tocar mais fluentemente. Os dedilhados neste livro serão de grande ajuda.
6. Escute a bons clarinetistas em concertos ou em gravações para ajudá-lo a adquirir um conceito do que é uma sonoridade bonita na clarineta. Sempre escute a você mesmo e sempre esteja certo que a sua execução está no andamento e afinada.
7. Lembre-se de que um som bem desenvolvido no registro grave é fundamental para um bonito som na clarineta.
8. Toque com um som cheio, tendo certeza de que a coluna de ar está firme com constante suporte abdominal.
9. Pratique os exercícios deste livro musicalmente, não mecanicamente, isto vai ajudá-lo a manter uma boa expressão.
10. Estude passagens difíceis lentamente até você tocá-las certo. Não ignore estas passagens ou pule-as. Você irá dominá-las se for paciente e persistente. (Galper, *apud* Garbosa, 2009, p. 72)

O professor de clarineta da *Arizona State University* Robert Spring, elenca um quantitativo de motivos em um *paper*³ que foi elaborado para sua classe de clarineta. Assim, o autor expôs alguns aspectos sobre o que ele aborda sobre o aquecimento e como esses exercícios podem ser direcionados tanto de maneira mais ampla como algo mais sucinto. Todavia, Spring elenca quatro pontos que considera de suma importância para a realização de um aquecimento dito por ele como abrangente: embocadura, ar, dedos e língua. Além disso, o autor enfatiza que:

Qualquer parte física do seu tocar precisa ser aquecida. Estes podem ser divididos em três categorias, a serem executadas na seguinte ordem: [...]. Seguindo essa ordem, você passa de um elemento para o outro: nada pode ser reproduzido sem o ar e a embocadura, você adiciona dedos à equação e finalmente completando com articulação. (Spring, 2020, tradução nossa)⁴

Como supracitado, notamos que a abordagem em relação ao aquecimento para com o instrumento pode variar de acordo com cada instrumentista, professor(a) e/ou aluno(a). Desse modo, podemos ver que “A literatura sobre a técnica da clarineta reflete essa diversidade.

³ SPRING, Robert. Disponível em <https://www.utm.edu/departments/clarinet/_pdfs/Warming%20Up.pdf>. Acesso em, 30 de março de 2020.

⁴ Any physical part of your playing needs to be warmed up. These can be divided into three categories, to be performed in the following order: [...]. Following this order, you move from one element to the next: nothing can be reproduced without air and embouchure, you add fingers to the instruction and finally complete with coordination.

Normalmente, um professor de clarinete descreve suas próprias técnicas de desempenho.” (Araújo, 2016, p. 14, tradução nossa)⁵ Logo, a transmissão de conhecimento ofertada por cada professor(a) de clarineta possivelmente se dá ao que lhe foi ensinado e/ou compreendido, e essa diversidade em relação as abordagens de como é feito não delimita a sua expertise. Ou seja, sabendo que o aquecimento não é algo estrito ou único e pode ser adequado para cada momento específico dos(as) clarinetistas, caberá ao professor(a) auxiliar cada aluno(a) na tentativa de identificar individualmente o que cada um(a) precisará.

Corroborando com o que foi dito por Araújo(2016), busquei evidenciar em minha pesquisa técnicas práticas específicas somadas ao ETPD. Esses exercícios somados ao ETPD possivelmente auxiliarão na construção, manutenção e desenvolvimento dos(as) clarinetistas. Para mais, acredito que a inserção de trechos do repertório ao ETPD no primeiro momento com o instrumento apenas reforçará sua relevância e enriquecimento ao estudo. Corroborando com o que falamos, podemos ver um pequeno trecho da entrevista do professor D. Ray McClellan cedida à Araújo:

Acho que é útil adicionar algumas passagens ao seu aquecimento. Por exemplo, depois de terminar seus estudos de notas longas, escalas, arpejos e articulações, selecione algumas passagens de seu repertório e repasse-as lentamente para reforçar o que você realizou no aquecimento. (Araújo, 2016, p. 14-15, tradução nossa)⁶

Assim como foi falado acima, pode-se englobar ao ETPD os trechos do repertório e/ou de orquestra, de forma a exemplificar e também de por em prática o que foi utilizado previamente nessa seção. Todavia, Araújo (2016) explica que a utilização e aplicação de alguns exercícios no repertório não devem ser usados da mesma maneira como devemos interpretá-las, mas sim, de forma que venham a auxiliar a sua compreensão dos processos práticos utilizados na construção da performance. Corroborando com o que foi dito, podemos ver em:

O conceito de transferir a qualidade do som começando pelas notas longas, passando pelo outros exercícios de aquecimento, e aplicá-lo ao repertório é uma importante ferramenta pedagógica. Com isso, o aluno aprende a conectar as diferentes técnicas dos aquecimentos com o repertório. (Araújo, 2016, p. 15, tradução nossa)⁷

Como pudemos notar, o aquecimento ainda apresenta um baixo quantitativo de trabalhos que focam em explicar a definição dos termos e as suas delimitações. Além disso, os trabalhos que foram utilizados por mim até o presente momento, também relatam a escassez de mais pesquisas relacionadas ao assunto tanto no Brasil, quanto no mundo, como podemos ver em:

Em minha pesquisa, encontrei um livro de Kelly Burke que trata especificamente dos aquecimentos. Encontrei pequenos artigos sobre aquecimento em revistas não revisadas por pares, como *The Clarinet* e *Wind player*, mas todos são muito superficiais. A única outra fonte que detalha warm-ups é a própria dissertação do Dr.

⁵The literature about clarinet technique reflects this diversity. Usually, a clarinet professor describes his or her own performance techniques.

⁶I think it is helpful to add some passage work to your warm-up. For example, after you finish your long tones, scales, arpeggios and articulation studies, select a few passages from your repertoire and go over them slowly to re-enforce what you accomplished in the warm-up.

⁷The concept of transferring the tone quality starting with the long tones, passing thru the other warm-up exercises, and applying it to the repertoire is an important pedagogical tool. Through this, the student learns to connect the different techniques in the warm-ups with the repertoire.

McClellan, 'David Weber: Clarinetist and Teacher', onde ele descreve os aquecimentos de David Weber. (Araujo, 2016 p. 10, tradução nossa)⁸

Todavia, essa temática vem ganhando relevância em todo o mundo, onde sempre o termo aquecimento está diretamente ligado a uma parte importante no dia a dia para os(as) clarinetistas iniciantes, profissionais ou amadores. Corroborando com o que foi falado, vemos que Garbosa (2019, p. 183) aborda ser unânime a inserção do aquecimento por professores, independentemente dos métodos utilizados com seus alunos. Além disso, o autor afirma evidenciar uma melhora relevante na prática dos(as) estudantes em sua rotina diária do(a) clarinetista, apesar das diferentes abordagens em relação ao aquecimento em sua pesquisa.

Como observado nesta breve revisão da literatura, com a apresentação dos trabalhos acima, a temática do aquecimento ou como sugiro, dos Exercícios Técnicos Preparatórios Diários, vem ganhando cada vez mais espaço e discussões e se tornando cada vez mais uma temática de interesse aos musicistas, especialmente aos clarinetistas brasileiros. Para mais, notamos que outros(as) pesquisadores(as) também abordam a temática de forma a trazer consistência na performance, porém, nenhum deles(as) apontou qual seria o grau de efetividade da referida prática e se existirá diferença dos(as) clarinetistas que utilizam para os(as) clarinetistas que não utilizam.

Metodologia - procedimentos, materiais e coletas de dados

Busquei por procedimentos metodológicos que mais se adequaram para a realização da pesquisa, como o método qualitativo, por meio de uma abordagem de estudo de multicasos quase-experimental. Mediante uma revisão da literatura, pude elaborar outros métodos que possibilitarão a coleta de mais dados, como por exemplo, um questionário, um diário de campo que será preenchido por cada colaborador(a) e uma entrevista não estruturada que será realizada após a aplicação da metodologia. Quanto a sua natureza, ela é uma pesquisa aplicada que tem como objetivo gerar conhecimento prático. Além disso, utilizarei a estatística para a verificação dos dados.

Cabe considerar, também, que há pesquisas que embora não apresentando distribuição aleatória dos sujeitos nem grupos de controle, são desenvolvidas com bastante rigor metodológico e aproximam-se bastante das pesquisas experimentais, podendo ser denominadas quase-experimentais. Nesses casos, a comparação entre as condições de tratamento e não tratamento pode ser feita com grupos não equivalentes ou com os mesmos sujeitos antes do tratamento. (GIL, 2008, p. 54)

Selltiz *et al* (1976) diz que o termo quase-experimental apresenta um grande quantitativo de delineamentos no que se refere a pesquisa. Outrossim, o autor também relata que esse novo método torna-se conhecido pela primeira vez com a publicação de um livro escrito por Campbell e Stanley no ano de 1963. Corroborando com o que foi dito, Dutra e Reis (2016) dizem que para conduzir um estudo quase-experimental é necessário elaborar um planejamento de projeto, trazer as referências que serão atualizadas sobre o assunto proposto, buscar fundamentar em uma teoria o que será feito na intervenção, elaborar e planejar a intervenção pretendida, estabelecer um sistema de observação, testar a intervenção, coletar e analisar os dados e disseminar os resultados.

Desse modo, farão parte da pesquisa um total de seis colaboradores(as) clarinetistas, sendo todos alunos do programa de Graduação e Pós-graduação da Universidade Federal da

⁸In my research, I have found one book by Kelly Burke that specifically addresses warm-ups. I have found small articles about warm-ups in non-peer reviewed magazines, such as *The Clarinet and Windplayer*, but all are very superficial. The only other source that details warm-ups is Dr. McClellan's own dissertation, "David Weber: Clarinetist and Teacher," where he describes David Weber's warm-ups.

Bahia (UFBA). Além disso, os materiais que utilizarei serão: o Concerto Nr. 1 para Clarineta e Orquestra do compositor Louis Spohr; o Concerto para Clarineta e Orquestra do Compositor Carl Nielsen Op. 57; estante para partitura; afinador; metrônomo; cadeiras; quadro; computador; fone de ouvido; um aparelho celular *Iphone X*; um microfone *stereo* da marca *Zoom* modelo IQ7 que é inserido direto no aparelho telefônico. Com o microfone IQ7 da marca *zoom* inserido no aparelho celular, poderei de forma otimizada ter um registro áudio-visual em qualidade *High Definition* (HD).

As obras escolhidas justificam-se por exigir um amplo domínio técnico do instrumento e por serem duas referências na literatura da clarineta. Todavia, foi escolhido apenas um trecho de cada uma delas onde o(a) clarinetista necessita ter um bom conhecimento e domínio das técnicas de fundamentos. Ou seja, saber realizar grandes intervalos entre os registros do instrumento em legato, saber realizar as diferentes articulações impostas pelas obras, as suas dinâmicas e possuir um bom controle da emissão sonora. Para mais, os trechos escolhidos das duas obras estão descritos nas fases 1 e 3 a seguir.

Os procedimentos metodológicos para coleta de dados foram planejados em três fases que serão aplicadas em dois grupos distintos de colaboradores(as). A seguir, poderemos visualizar como está elaborada a primeira fase:

1. Cada colaborador(a) de ambos os grupos deverá responder a um questionário;
2. O grupo A e o grupo B irão gravar duas obras, sendo cada obra gravada três vezes após ter dez dias de preparo. Nesta seção o **Grupo A** irá gravar o concerto do compositor Carl Nielsen Op. 57 para clarineta e orquestra do compasso de número 50 ao compasso de número 68 e o **Grupo B** o concerto n.1 para clarineta e orquestra do compositor Louis Spohr do compasso de número 23 ao compasso de número 40;
3. Após isso, cada colaborador(a) poderá analisar suas três gravações e responder a um formulário avaliando qualitativamente suas três gravações da mesma obra.

A segunda fase se iniciará com uma oficina onde eu ministrarei para ambos os grupos a utilização dos Exercícios Técnicos Preparatórios Diários (ETPD). Reforço que cada oficina será ministrada individualmente para cada grupo. Assim sendo podemos ver abaixo como ficará disposta a segunda fase:

1. Oficina em horários distintos para ambos os grupos;
2. Quinze dias de preparo para entendimento e internalização das sub-técnicas apresentadas no trabalho.

A terceira fase se dará de forma similar a fase 1:

1. O **grupo A** que gravou o concerto Nielsen na primeira fase irá realizar três gravações do concerto do compositor Spohr, assim como o **grupo B** irá realizar três gravações do concerto do Nielsen. Ambos os grupos terão o mesmo tempo de preparo como na primeira fase para realizar as gravações, neste caso, dez dias.
2. Cada colaborador(a) irá responder novamente a mais um formulário avaliando qualitativamente suas três gravações da mesma obra.

As gravações serão feitas em um mesmo local, após às 11h da manhã. Em relação aos colaboradores(as), saliento que os conheci através do mercado profissional, que não possui nenhum vínculo familiar com eles(as) e que também não fui professor ou colega de classe de nenhum(a). Portanto, com base na veracidade dos dados colhidos, será solicitado a assinatura em um Modelo de Declaração de Verdade das Informações Prestadas de cada um. Ao término das fases, como supracitado, cada colaborador(a) terá escrito um diário de campo para as fases 1 e 3 que serão utilizados juntamente a uma entrevista não estruturada, além da utilização da

avaliação do desempenho respondida por eles através de um formulário *on-line*. Para elaboração, conferência e análise dos dados, farei uso do auxílio da estatística e de um programa de *software Sonic Visualizer*⁹. Abaixo podemos constatar na figura 1 o quantitativo de gravações.

	Questionários	Fases	Gravações	Formulários	Diário de Campo	Entrevistas
	06	Fase 1	18	18	06	
		Fase 2				
		Fase 3	18	18	06	06
Total	06 Questionários	02 Fases	36 Gravações	36 Formulários	12 Diários de Campo	06 Entrevistas

Figura1: Quantitativo de gravações
 Fonte: O Autor (2023)

Resultados parciais

Passados dois anos e meio do início da minha pesquisa e após a realização de uma revisão da literatura, chega o momento de aplicar o que sugiro em meu trabalho. Todavia, ainda não possuo resultados concretos em relação ao que estou propondo, tendo em vista que ainda não pude aplicar a metodologia com os(as) colaboradores(as). Invariavelmente, apresento-lhes alguns dados colhidos em um diário de campo que foi escrito na disciplina de Estágio Supervisionado no primeiro semestre de 2021 com um aluno do curso de Graduação em música com ênfase em clarineta da UFBA.

O texto abaixo descreve um breve relato que foi escrito e submetido pelo estudante ao programa de Pós-Graduação em Música da UFBA.

[...] o professor Hudson Ribeiro, demonstrou alguns exercícios de nota longa, articulação, flexibilidade e afinação, com o intuito de incentivar-me a utilizar e praticar o uso mais efetivo do diafragma diariamente, estando sempre consciente sobre o meu fluxo de ar, da quantidade de ar e da minha embocadura sem que viesse a colocar uma tensão demasiada sobre a palheta. Desse modo, ele procurou compreender o que estava acontecendo durante a minha performance para explicar de forma simples e compreensível, utilizando analogias, a causa do problema e como resolvê-lo [as dificuldades técnicas]. Transparecendo uma didática positiva e saudável. Após e durante os estudos dos exercícios [ETPD], e das aulas, percebi a importância do apoio diafragmático e aprendi maneiras de treiná-lo, nos estudos diários, no repertório, tanto erudito quanto popular. Vale destacar que, a prática das notas longas resultou num aumento da minha projeção sonora e aspectos positivos da emissão do ar.¹⁰

Após o aluno iniciar a utilização do ETPD, percebi o quão necessário é conhecer os fundamentos e entendê-los, para que eu pudesse a vir montar uma rotina que fosse melhor para as suas necessidades. Assim sendo, pude auxiliá-lo na organização de um ETPD direcionado às necessidades apresentadas.

⁹De acordo com Fraga (2014, p. 67), "Desenvolvido pelo *Queen Mary University of London*, o programa permite alinhar diversas gravações utilizando um mapeamento de diferentes parâmetros."

¹⁰ Relatório escrito e apresentado ao colegiado do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA) no dia 18 de novembro de 2022.

Dessa forma, pode constatar a relevância para o aluno em ter o seu primeiro contato com o instrumento realizando a prática do ETPD. Além de melhorar sua técnica, ele também pôde melhorar a sua concentração. Afinal, praticar sem haver concentração torna-se um mero ato de repetição, assim resultando em uma sequência de estudos ineficientes. Vale ressaltar que os exercícios propostos no ETPD servem para a manutenção, melhoria e prática da técnica instrumental. Por conseguinte, havendo uma maior reflexão do que se foi praticado e como foi praticado poderá viabilizar ao clarinetista um respaldo para que ele(a) venha a se sentir mais confiante e confortável ao tocar, o que possibilitará um melhor desempenho.

Referências:

- Araujo, A. B. (2016). *The clarinet teaching of D. Ray McClellan*. Doctoral dissertation, University of Georgia, EUA. Disponível em: <https://esploro.libs.uga.edu/esploro/outputs/doctoral/The-clarinet-teaching-of-D-Ray/9949332920202959>
- Silva Dutra, H., & Nunes dos Reis, V. (2016). Desenhos de estudos experimentais e quase-experimentais: definições e desafios na pesquisa em enfermagem. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, 10(6).DOI: 10.5205/reuol.9199-80250-1-SM1006201639.
- Fraga, Vinícius de Sousa (2014). *A Clarineta na vitrola: um estudo de sobre a liberdade de escolha na era da repetição*.Doutorado em Música - Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- Galper, A. (2010). *Tone, Technique & Staccato*. Mel Bay Publications.
- Garbosa, G. S. (2019). *Abordagens pedagógicas de Warm-Up para clarineta: análise de materiais didáticos*. Tese para obtenção de grau de Professor Titular. Universidade Federal de Santa Maria.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.
- McClellan Jr, D. Ray (1987). *David Weber: Clarinetist and Teacher*. Doutorado em Música - Escola de Música Julliard, EUA. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/david-weber-clarinetist-and-teacher/oclc/46390264>
- Ray, S., & Andreola, X. (2005). O alongamento muscular no cotidiano do performer musical: estudos, conceitos e aplicações.
- Richardson, R. J., Peres, J. A., & Wanderley, J. C. V. (1985). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Selltiz, C., Wrightsman, L. S., Cook, S. W., & Kideer, L. (1987). Métodos de pesquisa nas relações sociais: medidas na pesquisa social. *São Paulo: EPU*, 2.